



FECTRANS

# O BILHETE

ABRIL 2019 NÚMERO 7

## NESTA EDIÇÃO:

Página 2

- Lutar no presente construir o futuro
- Entregue o caderno reivindicativo

Página 3

- O fascismo existiu
- O povo e os trabalhadores lutaram

Página 4

- Dia da liberdade
- E Maio defender Abril

Página 5

- Uma nova sociedade
- Transportes e comunicações colocados ao serviço da populações

Página 6

- O futuro constrói-se com os ideais de Abril
- 1º de Maio de luta

Página 7

- Nova direcção da FECTRANS

## EDITORIAL

### 1º Maio - TRAZER A LUTA À RUA

A luta nas empresas do sector dos transportes e comunicações tem sido o meio mais eficaz para se reporem salários e direitos. Para se conquistar mais contratação colectiva com novos salários e novos direitos e para se reverter uma parte significativa do processo de destruição do serviço público.

Porque sem luta nada se transforma, em diversas empresas, públicas e privadas, desenvolvem-se actualmente lutas pela valorização dos salários, pela admissão de mais trabalhadores, contra a precariedade,

**No próximo 1º de Maio, vamos trazer essas lutas e as nossas reivindicações para a rua, fazendo do dia do trabalhador um dia de Luta e Festa.**

Participa na acção do 1º de Maio mais próximo de ti e com a tua presença dá mais força à luta dos trabalhadores no presente, para defendermos um futuro com trabalho com direitos e mais justiça social.



## PERGUNTAS RÁPIDAS A: Revolução de Abril

**Onde Nascesteste?**  
Em Portugal

**Desafios?**  
Continuar a resistir para defender os ideais daquele dia 25 de Abril de 1974

**Desejos?**  
Que Portugal se desenvolva e que haja uma justa distribuição da riqueza, de modo a acabar-se com o fosso entre ricos e pobres. Que os jovens possam olhar o futuro com confiança!

## AGORA FALO EU

Nasci no dia 25 de Abril de 1974, há 45 anos, e sou filha da luta de gerações de trabalhadores que acreditaram que era possível um país diferente e que, para isso, resistiram e lutaram contra o fascismo e também da coragem de jovens militares, que colocaram as suas armas ao serviço da melhoria das condições de vida do Povo.

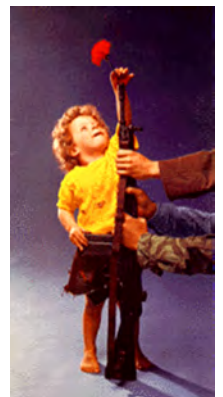
Nesse dia foram muitas as esperanças que se libertaram com a força do povo unido e nesse ano. Pela primeira vez comemorou-se o 1º de Maio em liberdade, com uma enorme demonstração de vontade de transformação da sociedade.

Só que essa esperança de um

país diferente, mais justo e com uma justa distribuição da riqueza, assustou aqueles que viviam á custa de quem trabalha, que ao longo destes 45 anos, tentam destruir o que o povo construiu com o meu nascimento.

Mais uma vez, vamos estar juntos, com a vontade e a luta de retomarmos os ideais de Abril e recolocar o país no caminho do desenvolvimento e do progresso social.

**Neste dia 25 de Abril, comemora os meus 45 anos e, juntos, como em 1974, vamos afirmar que queremos um País em que se valorize o trabalho e os trabalhadores.**



Revolução de Abril

## LUTAR NO PRESENTE - CONSTRUIR O FUTURO

O 4º Congresso da FECTRANS, realizado nos dias 29 e 30 de Março, foi um importante momento de afirmação desta estrutura sindical da CGTP-IN, que sob o lema “Lutar no presente, construir o futuro”, discutiu as linhas de orientação na luta por mais salários, mais direitos e mais serviço público.

O congresso contou com 111 delegados dos sindicatos de transportes e comunicações filiados na CGTP-IN, com a presença de delegações da SGDAMELIN do Chipre, do RMT do Reino Unido, da UNI-Postal, da UIS-Transportes, Portos, Pescas e Comunicações da Federação Sindical Mundial, da CSC de Espanha e na impossibilidade de estar presente, o secretário geral da ETF enviou uma saudação.

Este Congresso aprovou o Relatório de Actividades, O programa de Acção, A Carta Reivindicativa de Segurança e Saúde no Trabalho, uma moção pela renacionalização dos CTTs, uma moção pela defesa do transporte público de qualidade e uma resolução com

as tarefas imediatas no âmbito da acção reivindicativa e organização sindical.

Foram muitas as intervenções que trouxeram ao Congresso os problemas nos locais de trabalho, as reivindicações dos trabalhadores e a renovação dos compromissos com as suas lutas.

Foi também tema em debate as questões da segurança e saúde no trabalho, com reivindicações próprias tendo em conta as especificidades na organização do trabalho neste sector e das suas características próprias, pelo que foi aprovada uma carta reivindicativa onde aponta, entre outras medidas, a redução da idade da reforma.

Durante o Congresso, foram recebidas diversas saudações e mensagens de organizações do sector dos transportes e comunicações da Argentina; Brasil; Congo; Cuba; Egipto; Equador; Espanha; França, Grécia; Índia; Líbano; Síria; Turquia e Uruguai.

## ENTREGUE CADERNO REIVINDICATIVO AO 1º MINISTRO

No cumprimento de uma das decisões aprovadas no 4º Congresso da FECTRANS, foi entregue no passado dia 11 de Abril, um caderno reivindicativos na residência oficial do 1º Ministro e que sintetiza as questões discutidas e cuja resolução dependem de medidas políticas do governo.

Em síntese, documento entregue reivindica:

**Mais e melhor serviço público**, que passa por elevar a oferta e a qualidade do serviço prestado e para isso é preciso a admissão dos trabalhadores que faltam, assim como um plano de investimento no sentido de se recuperar todo o material circulante que está imobilizado, a par de um plano de renovação das frotas.

Passa igualmente pelo Estado retomar o controlo público das empresas de transportes e comunicações, todas elas nacionalizadas após o 25 de Abril.

**Alterações legislativas** – Necessidade de clarificar na legislação que, no quadro de concursos das concessões rodoviárias, os postos de trabalho e os direitos dos trabalhadores estão garantidos, independentemente da empresa que vença esses concursos.

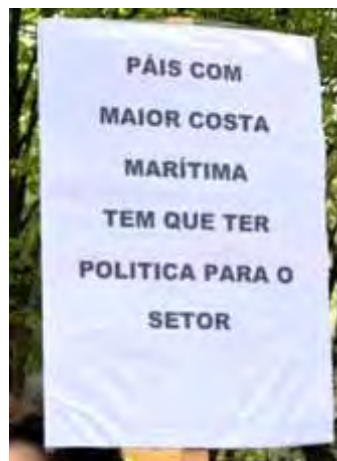
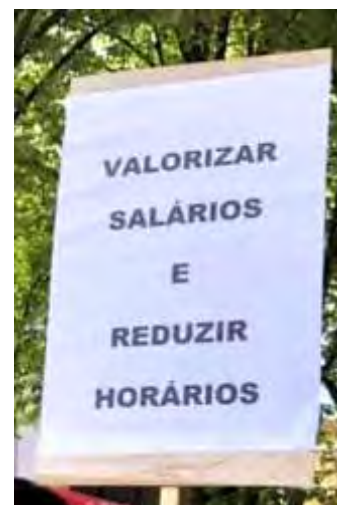
Por outro lado reivindicamos um regime especial de reforma para os trabalhadores do sector entre outras medidas, com o fim da salvaguarda da saúde dos trabalhadores, assim como a revogação da parte do Decreto-Lei 40/2016, de 29 Julho, (promulgado pelo actual Presidente da República) que aumentou para os 67 anos, a idade de actividade dos motoristas.

**Maior intervenção da ACT e da DGERT**, para se combaterem as situações de precariedade no trabalho, porque temos muitas centenas de trabalhado-

res com vínculos precários a ocuparem postos de trabalho permanente e, por outro lado, para garantir a aplicação pelas empresas da contratação colectiva e da legislação do trabalho.

**Uma política para o sector do mar**, porque sendo um País com uma grande costa marítima tem que ter uma política que defenda os interesses e a riqueza nacional, tal como constam nas proposta de 11 pontos apresentados pela FECTRANS.

**Valorizar o trabalho e os trabalhadores** – É preciso que o governo dê o exemplo de valorização dos salários, ampliação dos direitos laborais, de modo a dar indicações para a sociedade que este é o caminho necessário, para desenvolver o País e dinamizar a economia nacional.





## O FASCISMO EXISTIU

A 28 de Maio de 1926, aconteceu um golpe de Estado chefiado por Afonso Costa, que assim pôs termo à 1ª República, instaurando uma ditadura militar, a que se seguiu um processo que culminou com a instauração de um regimes fascista chefiado por Salazar.

O fascismo em Portugal, que seguiu modelos das ditaduras de Hitler e Mussolini, foi institucionalizado em 1933 através da Constituição desse ano e do Estatuto do Trabalho Nacional do ano seguinte.

Este período foi caracterizado pela criação da polícia política (PVDE, PIDE e DGS), das milícias fascista (Legião e Mocidade Portuguesa), pela proibição dos partidos políticos e dos sindicatos e por uma forte repressão aos que se oponham ao regime, com a prisão, tortura e assassinato de muitos portugueses antifascistas.

O subdesenvolvimento, as desigualdades profundas na sociedade, nível de vida de miséria, marcaram este período negro, que originou uma enorme vaga de emigração para a Europa.

## OS TRABALHADORES E O POVO LUTARAM

Apesar das imensas dificuldades, o povo e os trabalhadores resistiram ao fascismo e são inúmeras as lutas registadas neste período, nas mais diversas formas, desde manifestações a greves, embora fossem proibidas por lei.

Aos poucos os trabalhadores foram encontrando as formas para colocarem as suas reivindicações e de lutarem por elas, embora estas lutas fossem sempre violentamente reprimidas.

Uma das primeiras lutas de resposta ao Estatuto do Trabalho Nacional foi a greve geral de 18 Janeiro de 1934, que teve uma maior incidência na Marinha Grande, onde os operários vidreiros ocuparam a vila.

No sector dos transportes há registos de imensas lutas durante o período do fascismo, sendo as últimas mais próximas dos nossos dias, as lutas da Carris em 1968, chamada greve da mala, onde motoristas e

guarda-freios reduziram a velocidade de circulação, e de 1 a 3 de Julho de 1968, os condutores fizeram greve à cobrança de bilhetes.

Também em 1969 os ferroviários desenvolvem lutas durante todo o ano, no início do ano com a luta da “braçadeira preta” e com as greves em Outubro desse ano. Em 1973 assembleias de trabalhadores da TAP foram reprimidas.

É num quadro de dinamização das lutas laborais a partir dos anos 60 do século passado, os trabalhadores foram conquistando direcções dos sindicatos, através da eleição de dirigentes da sua confiança e nessa dinâmica, em 1 de Outubro de 1970, os sindicatos dos caixeiros, lanifícios, metalúrgicos e bancários, todos de Lisboa, fazem a convocatória da primeira reunião intersindical, que se veio a realizar no dia 11 de Outubro, com a presença de 13 direcções sindicais.

### Com o fascismo Portugal era um País, onde:

- A miséria, a fome e as baixas condições de vida, marcavam o dia a dia;
- O acesso universal aos cuidados de saúde e ao ensino;
- Existia uma feroz exploração dos trabalhadores, com salário muito baixos e longas jornadas de trabalho, assim como o recurso ao trabalho infantil;
- Um milhão e meio de portugueses se viram forçados à emigração;
- Existiu a supressão das liberdades de expressão, organização, reunião, manifestação e greve e censura de jornais, livros, espectáculos;
- Os partidos políticos e sindicatos livres estavam proibidos;
- Perseguições, prisões e tortura nas prisões fascistas, por onde passaram dezenas de milhares de antifascistas, homens e mulheres, alguns dos quais foram barbaramente assassinados
- Cerca de 10 mil jovens morreram e 3º mil ficaram feridos, na guerra colonial contra os povos que lutavam pela sua liberdade, onde se desconhecem o número de mortos e feridos;
- Se verificava um enorme atraso económico, analfabetismo e um reduzido acesso a água canalizada, saneamento básico e electricidade.



## **DIA DA LIBERDADE**

Na manhã do dia 25 de Abril de 1974, desencadeia-se uma acção militar, dirigida pelos jovens capitães do MFA – Movimento das Forças Armadas, logo seguido de um forte e vibrante levantamento popular, essencial para consolidar o sentido revolucionário da acção militar.

Juntos, militares, trabalhadores e povo em geral, puseram fim ao governo fascista, impuseram o fim da PIDE/DGS e a libertação dos presos políticos e conquistaram a liberdade.

Com o derrube do fascismo os trabalhadores impuseram, com a sua luta constante, importantes mudanças no plano político, económico e social.

Em 1975 realizaram-se as primeiras eleições livres para a Assembleia Constituinte. Pôs-se termo à guerra colonial, acabou a censura, conquistou-se a liberdade de expressão, de organização política e sindical, de manifestação e a greve passou a ser um direito, mais tarde consignado na Constituição da República.

A acção do dia 25 de Abril é o culminar da resistência e luta desenvolvida pelos trabalhadores e o povo português, ao longo de décadas do fascismo.

## **EM MAIO DEFENDER ABRIL**

Logo na manhã de 25 de Abril, os trabalhadores e o povo ocuparam as ruas, num impressionante movimento de apoio à acção militar e de pressão para o derrube do governo, destruição das estruturas fascistas e de afirmação da enorme vontade de transformação que se seguiu.

Nessa dinâmica o primeiro 1º de Maio em Liberdade, foi uma enorme e impressionante demonstração de massas. No dia 27 de Abril, a Junta de Salvação nacional (apesar das reticências do general Spínola) decreta o 1º de Maio como feriado nacional e os trabalhadores e o povo vieram à rua aos milhões de Norte a Sul do País.

Logo a seguir ao 25 de Abril os



sindicatos da Intersindical (hoje CGTP-IN) lançaram um apelo para a participação dos trabalhadores nas manifestações em todo o País, colocando como palavras de ordem; 1.º de Maio como feriado; liberdade sindical; fim à carestia de vida; instituição do salário mínimo nacional; redução do horário de trabalho para 40 horas semanais em cinco dias; imprensa livre; direito à greve; extinção da PIDE e libertação dos presos políticos; fim da guerra colonial, entre outras.

Estas palavras de ordem foram os temas centrais da intervenção nos tempos seguintes e constituíram a base do património de direitos que os trabalhadores ainda hoje têm, apesar de muito atacados.



## UMA NOVA SOCIEDADE

O enorme levantamento popular no dia 25 de Abril, na sequência da acção militar do MFA, que teve a grandiosa expressão no dia 1º de Maio, determinou a evolução dos acontecimentos nos tempos seguintes, em que em pouco de mais de um ano, se lançaram as bases para uma nova sociedade através:

- Da conquista da liberdade de expressão, de reunião, de associação, de manifestação, de imprensa, do direito de constituição de partidos políticos, do direito de constituição de sindicatos e do direito à greve
- Da consagração da igualdade de direitos entre homens e mulheres, com o fim de todas as discriminações;
- Da conquistado o direito ao voto para os maiores de 18 anos, para todos os cidadãos e cidadãs sem excepção;
- Do reconhecimento do direito universal à saúde, à segurança social, à educação, à habitação, à cultura;
- Da colocação das empresas estratégicas sob administração do Estado, através da nacionalização da banca, seguros, transportes, comunicações, entre outras;
- Da instituição de um salário mínimo nacional;
- Da conquista do direito a férias pagas, com respectivo subsídio, assim como subsídio de Natal;
- Da instituição do poder local democrático, com a eleição por todos os cidadãos e cidadãs de órgãos autárquicos – Câmaras e Assembleias Municipais e Assembleias de Freguesia;
- Da implementação da Reforma Agrária, introduzindo-se um novo conceito da exploração da terra;
- Do fim da guerra colonial e reconhecimento do direitos dos povos da ex. colónias à sua autodeterminação e independência;
- Da promoção de uma política de Paz com os povos de todo o Mundo:

## TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES COLOCADOS AO SERVIÇO DAS POPULAÇÕES

No quadro da transformação registada, o sector dos transportes e comunicações sofreu profundas alterações com a sua colocação como instrumento fundamental para o desenvolvimento do País.

A partir da mobilização dos trabalhadores, a generalidade das empresas do sector foram nacionalizadas e colocadas ao serviço da população, para a prestação de um serviço público universal, como garantia do acesso universal a outros direitos e serviços sociais fundamentais..

### 7 Junho 1974

Decidida a administração conjunta das empresas CTT e TLP (empresas que já eram públicas).

### 28 Janeiro de 1975

Passagem para a tutela do Estado dos STCP

### 15 Abril de 1975

Nacionalização da:CP, da CNN. da CPTM e da TAP

### 1 Junho 1975

Privatização de Empresas Rodoviárias de passageiros e mercadorias, dando-

se assim inicio à criação da Rodoviária Nacional.

### 5 Junho 1975

Nacionalização do Metropolitano de Lisboa.

### 3 Julho de 1975

Nacionalização da CARRIS.

### 17 Dezembro de 1975

Criação a Transtejo, empresa pública, a partir da nacionalização das diversas empresas de transporte fluvial no rio Tejo.



## O FUTURO CONSTRÓI-SE COM OS IDEAIS DE ABRIL

Desde o primeiro momento que a Revolução de Abril foi atacada. Só a expressão popular nas ruas impôs um rumo no sentido das profundas transformações que se verificaram.

Mas as forças que se opunham à revolução não pararam nos seus objectivos e tentaram alguns golpes militares, tendo consolidaram posições após o golpe de 25 de Novembro de 1975, a partir do qual, ao longos destes anos, tentaram destruir os ideais de Abril.

Ataques às sedes dos sindicatos e dos partidos de esquerda. Ataques à Reforma Agrária com assassinato de trabalhadores agrícolas, foi o início de um forte ataque ao

longo de todos estes anos, que teve um novo impulso no período do último governo do PSD/CDS com sob as ordens da "troyka".

A divisão sindical foi um dos instrumentos utilizados para diminuir a capacidade de resistência e luta dos trabalhadores, num confronto que teve momentos dramáticos, como o assassinato de dois jovens trabalhadores, assim como dezenas de feridos, nas comemorações do 1º de Maio da CGTP, na cidade do Porto em 1982.

Desta ofensiva resultou um aumento da exploração dos trabalhadores e uma acumulação da riqueza num pequeno punhado de pessoas, que se

têm apoderado da riqueza criada por quem trabalha. Há que retomar os ideais de Abril, através da mobilização e luta por melhores salários, pela defesa do serviço público de transportes e comunicações, pela redução do horário de trabalho para as 35 horas sem perda de remuneração, por um regime de redução da idade legal de reforma tendo em conta as condições específicas da organização do trabalho no nosso sector.

**Nos 45 anos do dia 25 de Abril de 1974, vamos para a rua dizer que o futuro constrói-se com a reposição dos ideais de Abril, que foram consignados na Constituição de 2 de Abril de 1976.**

## 1º DE MAIO DE LUTA

Tal como há 45 anos, no 1º de Maio vamos para a rua com as nossas reivindicações em cada empresa e sector.

Com a luta dos trabalhadores foram várias os avanços registados nestes últimos anos, quer na reposição e valorização dos salários, nas carreiras profissionais, na defesa do serviço público, mas insuficientes para a valorização do trabalho e dos trabalhadores.

Há uma injusta distribuição da riqueza, a precariedade no trabalho aumentou, os salários estão abaixo da média do necessário para garantir uma vida digna a quem trabalha, o serviço público está a ser degradado,, abrindo a porta para se retomarem processos de privatização, há falta de trabalhadores nas empresas e as jornadas efectivas de trabalho aumentaram.

Todos juntos vamos fazer do 1º de Maio um grandiosa jornada de luta pelo crescimento dos salários, melhoria das condições de trabalho, defesa dos serviços públicos e por um Portugal com futuro.

Participa na manifestação ou concentração promovida pela CGTP, no local mais próximo de ti e com a tua presença, a nossa luta terá mais força.





### NOVA DIRECÇÃO DA FECTRANS



No passado dia 9 de Abril, iniciou as suas funções a nova direcção da FECTRANS, eleita no 4º Congresso e assim constituída:

Abílio Rolo Carvalho - *Secretariado*  
Agostinho Brás Silva  
Álvaro Faria Alves  
Anabela Carvalheira - *Secretariado*  
António Gomes Cruz  
António Jorge Bonança  
Carlos M. Costa - *Secretariado*  
Daniel Pina Negrão  
Daniel Mestre - *Secretariado*  
Eduardo Gomes Ribeiro  
Eduardo Manuel Rita  
Ernesto José Bernardo  
Felipe Arantes Azevedo  
Fernando Manuel Penida  
Filipe Mota Gaspar  
Filipe Santos Marques  
Hélder Simões Borges  
Helga Cristina Soares

João Manuel Saúde  
João Pedro Ricardo  
José A. Oliveira - *Secretariado*  
José Luís Santos  
José Luís Pires  
José Manuel Barbosa  
José Manuel Silva - *Secretariado*  
José M. Oliveira – *Secretariado*  
José Miguel Santos  
José Paulo Lopes - *Secretariado*  
Luís Venâncio Oliveira  
Manuel Silva Leal - *Secretariado*  
Manuel Pedro Castelão  
Manuel Sabino Gouveia  
Nuno Filipe Martins - *Secretariado*  
Nuno Alfaia Costa  
Nuno Miguel Ferreira  
Nuno Victor Enes  
Paulo Afonso Silva  
Paulo Machado - *Secretariado*  
Paulo Manuel Carrajola  
Renato José Penas  
Rogério Silva Henriques  
Sara Ferreira Gligó - *Secretariado*  
Sérgio Miguel Fernandes  
Tiago Miguel Matos  
Victor Narciso – *Secretariado*

Na primeira reunião a direcção elegeu seu Secretariado, com as funções de assegurar o trabalho diariamente e reconduziu José Manuel Oliveira, como coordenador nacional

### PARAGEM OBRIGATÓRIA



*Já falam na idade de reforma aos 69 anos.*



*é um estudo da Fundação do dono do Pingo Doce?*



*Ah!! Então é para pagarem salários de miséria durante mais anos!*



Avenida Álvares Cabral, 19  
1250 - 015 Lisboa

[fctrans@fectrans.pt](mailto:fctrans@fectrans.pt)

telefone: 218 453 449

[www.fctrans.pt](http://www.fctrans.pt)

## POR UM FUTURO DE TRABALHO COM DIREITOS

Os jovens trabalhadores, organizados nos sindicatos da CGTP-IN, realizaram uma grande manifestação promovida pela InterJovem, exigindo estabilidade no emprego e o aumento geral dos salários.

Os jovens da FECTRANS integraram-se nesta manifestação, que trouxe à baixa de Lisboa as lutas e reivindicações nas empresas e locais de trabalho.

A confiança de que é possível derrotar a precariedade, assim como a proposta de lei que o governo PS, com o apoio de CDS-PP e PSD, com o aval da UGT e dos patrões apresentaram na Assembleia, saiu reforçada com esta manifestação.

Ficou ainda claro que é possível aumentar salários, e ampliar os direitos de quem trabalha.

A Direcção da FECTRANS saúda todos os jovens trabalhadores que, com confiança e determinação, nos seus locais de trabalho e nas suas empresas, continuam a lutar para a transformação das condições de trabalho, muitas vezes precárias para os mais jovens e acreditando que, com a luta podemos transformar a sociedade.



### NÃO ÀS ALTERAÇÕES DA LEGISLAÇÃO LABORAL APROVADAS PELO PATRONATO/UGT E GOVERNO

No passado dia 11 de Abril, participámos na concentração promovida pela CGTP-IN, na Assembleia da República, contra as alterações da legislação laboral, que aos poucos tem vindo a ser alterada para beneficiar os interesses patronais.

#### ESTAMOS CONTRA:

- **A possibilidade dos patrões poderem impor 150 horas/ anuais de trabalho à borla** (banco de horas grupal) – se fosse aplicado seriam 2,6 milhões de euros de trabalho não pago, média de 786€/trabalhador que iriam direitinhos para os bolsos dos patrões.
- **A manutenção da norma da caducidade** – que são de pressão e chantagem do patronato sobre a contratação colectiva.
- **Alargamento do período experimental para 180 dias** – que é mais uma forma de precariedade nas relações de trabalho, que permite despedir ao fim de 6 meses, sem direito a qualquer indemnização.
- **Taxa de rotatividade excessiva** – que permitiria o patronato, apenas pagar uma multa, quando utilizar excessivamente vínculos de trabalho precário. Uma forma de legitimar a precariedade.
- **Contratos de muita pouca duração** – Que pretende passar dos actuais 15 para 35 dias e em todos os sectores.

#### Citação

É se esse poder um dia  
o quiser roubar alguém  
não fica na burguesia  
volta à barriga da mãe!  
Volta à barriga da terra  
que em boa hora o pariu  
agora ninguém mais cerra  
as portas que Abril abriu!

**Ary dos Santos**

Poeta - 1936 - 1984

«As portas que Abril abriu»



A proposta do Governo que altera o Código do Trabalho resultou de um acordo de Concertação Social celebrado com as confederações patronais e a UGT, tendo sido aprovada em Julho no parlamento na generalidade, com a conjugação dos votos favoráveis do PS e a abstenção do PSD, CDS-PP e PAN. Votaram contra PCP, PÉV e BE.